

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

*Brasília, 05 de janeiro de 2026 às 07h56
Seleção de Notícias*

Folha Vitória Online | BR-ES

Marco regulatório | INPI

- Brasil encerra o ano com 150 Indicações Geográficas reconhecidas** 3
STEFANY SAMPAIO

MSN Notícias | BR

04 de janeiro de 2026 | Propriedade Intelectual

- Treinamento de IA é o "maior roubo da história da humanidade", afirma Toby Walsh contra Big Techs** 5
MSN

Brasil encerra o ano com 150 Indicações Geográficas reconhecidas



O Brasil alcançou a marca de 150 Indicações Geográficas (IGs) nacionais reconhecidas, conforme atualização divulgada pelo [Instituto](#) Nacional da Propriedade Industrial ([INPI](#)). O avanço inclui as duas Indicações de Procedência (IP) mais recentes, ambas relacionadas à produção de cachaça: Areia, na Paraíba, e Orizona, em Goiás, territórios com forte tradição na fabricação artesanal da bebida.

Com os novos registros, o país passa a somar 161 Indicações Geográficas, considerando também os registros estrangeiros. Ao todo, são 120 Indicações de Procedência (119 nacionais e 1 estrangeira) e 41 Denominações de Origem (31 nacionais e 10 estrangeiras).

O marco consolida o crescimento acelerado do sistema de IGs no país, que transforma produtos regionais em ativos econômicos baseados em identidade, origem e diferenciação. No caso da cachaça, o reconhecimento reforça um movimento nacional de valorização econômica e cultural, impulsionado por instrumentos legais como o Decreto nº 4.062/2021, que definiu as expressões "cachaça", "Brasil" e "cachaça do Brasil" como indicações geográficas de uso exclusivo do país.

Esse avanço insere o Brasil em uma trajetória que conecta competitividade, turismo, sustentabilidade e valorização dos saberes tradicionais, pilares apoiados pelo Sebrae.

Para a coordenadora de Tecnologias Portadoras de Futuro do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht, o registro representa um diferencial estratégico para os territórios produtores.

"A IG é um registro de origem e garantia de qualidade. Na forma de um selo, ele comunica ao mercado que existe história, clima, solo, cultura e conhecimento envolvidos no produto", destacou.

Os números do setor reforçam esse cenário. Segundo o Anuário da Cachaça 2025, publicado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Brasil contabilizou 1.266 cachaçarias registradas em 2024, crescimento de 4% em relação ao ano anterior - o terceiro avanço consecutivo. Já o número de produtos homologados chegou a 7.223 cachaças, alta de 20,4% frente a 2023.

Em maio deste ano, a Associação Nacional da Cachaça de Alambique (ANPAQ) também lançou um manifesto nacional em defesa do reconhecimento do método de produção da cachaça de alambique como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Brasil.

Café brasileiro lidera em número de IGs

A cafeicultura brasileira lidera o ranking nacional de Indicações Geográficas, com 20 registros, demonstrando que o país não exporta mais apenas uma commodity, mas cafés com identidade, qualidade e características únicas, reconhecidas internacionalmente.

Continuação:
Brasil encerra o ano com 150 Indicações Geográficas reconhecidas

Indicações de Procedência

Caparaó

Campo das Vertentes

Montanhas do Espírito Santo

Norte Pioneiro do Paraná

Região do Cerrado Mineiro

Matas de Minas

Matas de Rondônia

Alta Mogiana

Mantiqueira de Minas

Região de Garça

Canastra

Espírito Santo

Chapada Diamantina

Região de Pinhal

Mandaguari

Oeste da Bahia

revela o universo do agronegócio capixaba de Norte a Sul, destacando dados, histórias inspiradoras, produtores e os principais acontecimentos do setor.

Sudoeste de Minas

revela o universo do agronegócio capixaba de Norte a Sul, destacando dados, histórias inspiradoras, produtores e os principais acontecimentos do setor.

Vale da Gramá

Torrinha

Nova Alta Paulista

Denominações de Origem

Treinamento de IA é o "maior roubo da história da humanidade", afirma Toby Walsh contra Big Techs

Nota do Editor: Durante o recesso, estamos republicando matérias que foram destaque ao longo de 2025. Este conteúdo foi originalmente publicado em 8 de março de 2025. Nossa cobertura regular retorna na próxima segunda-feira, 05 de janeiro de 2026. Abraço!

Chatbots como ChatGPT, Google Gemini, Microsoft Copilot e Grok utilizam dados de toda a **internet** para treinar seus modelos, absorvendo informações de livros, artigos e outros conteúdos sem necessariamente dar crédito ou compensação financeira aos autores.

Esse processo de aprendizado por reforço, como explica o professor Toby Walsh, da Universidade de Nova Gales do Sul, levanta um grande debate sobre **direitos autorais** e **propriedade intelectual**. E, segundo ele, o que está acontecendo agora pode ser considerado "o maior roubo da história da humanidade". IA e **direitos** autorais: um problema crescente

A recente denúncia feita por Walsh e divulgada pelo The Guardian evidencia uma preocupação crescente entre escritores, músicos e artistas. O especialista, que tem 40 anos de experiência na área e é autor de quatro livros sobre inteligência artificial, descobriu que suas obras foram utilizadas para treinar modelos de IA sem sua autorização.

Ele testou pessoalmente o ChatGPT e percebeu que a ferramenta conseguia resumir capítulos inteiros de seus livros, levantando a questão: até que ponto as

IAs estão explorando o trabalho de autores sem compensação justa?

"Minha obra não está disponível gratuitamente online, então como esses modelos foram treinados com ela? Pelo que sei, eles usaram uma cópia ilegal do dataset Books3, coletado por hackers russos", afirma Walsh. Documentos judiciais mostraram que a Meta baixou 81 TB de livros ilegalmente, via Torrent, para treinar sua IA.

A preocupação não é isolada. Escritores e editoras do mundo todo estão questionando empresas como OpenAI, Google e Meta, que supostamente utilizam vastos repositórios de conhecimento humano para alimentar suas IAs sem oferecer pagamento ou reconhecimento aos criadores originais. Regulamentação pode mudar o jogo?

O debate esquentou ainda mais com a recente mobilização da Sociedade de Autores Australianos, que pede novas regulamentações sobre o uso de obras protegidas para treinar modelos de IA. O governo também discute medidas mais rígidas para proteger **direitos** autorais em meio ao avanço das inteligências artificiais generativas.

A grande questão que fica é: até que ponto essas tecnologias podem continuar evoluindo às custas de criadores sem que haja uma compensação justa? O embate entre inovação e **direitos** autorais está apenas começando.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Propriedade Industrial
3

Propriedade Intelectual
5

Direitos Autorais
5